



PERIGO!

**Cuidado, a ira,
o ciúme e a inveja
podem te destruir**

PR. MÁRCIO VALADÃO



**Cuidado, a ira,
o ciúme e a inveja
podem te destruir**

PR. MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação: Ana Paula Costa.
Edição Março/2008.
Transcrição: Else Albuquerque.
Copidesque: Jussara Fonseca.
Revisão: Adriana Santos.
Capa e Diagramação: Luciano Buchacra.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, ficamos aborrecidos quando não concordamos com algo e até nos exaltamos com as pessoas que não concordam conosco. Não importa quem seja. E, muitas vezes, isso nos leva a cometer o pecado da ira. Acabamos por falar coisas desagradáveis às pessoas que estão à nossa volta. Tornamo-nos insensatos, brutos, e ignorantes, quando não, violentos.

A ira é vista pela maioria das pessoas como uma válvula de escape para seus rancores, suas amarguras e angústias. Contudo, ele é o “passaporte” para se fazer besteiras, às vezes são tão graves que produzem marcas profundas. O descontrole por vezes é tanto que chega à violência desmedida, levando o irado a cometer atrocidades sem precedentes.

A ira pode ter seu lado positivo, mas poucos sabem canalizá-la para o lado benéfico, rumo à vitória.

Deus não quer que sejamos iracundos e rancorosos. Ele nos deu ferramentas para prosseguirmos rumo ao nosso sucesso. E a ira, canalizada adequadamente, é uma excelente ferramenta para nos impulsionar ao nosso objetivo.

“Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai [...] não se ponha o sol sobre a vossa ira.” (Salmos 4.4; Efésios 4.26).

Do mesmo modo, o ciúme e a inveja podem nos levar a um caminho de fracasso, de dor e solidão. Saber lidar com isso é fundamental para alcançar a felicidade, para encontrar a paz e a alegria que todos buscamos. Encontrar entendimento e saber colocá-lo em prática é o objetivo deste livro.

CAPÍTULO 1

A IRA

“**O**uvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Por-

que, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.” (Mateus 5.38-48).

Todos nós já vimos uma pessoa irada. O semblante pesado e os olhos injetados são sintomas da raiva, da ira, do ódio. Quantos de nós já presenciamos cenas de uma pessoa, que por uma coisa à toa e sem sentido, reage com total des-tempero? É a ira. Quem já não presenciou brigas totalmente insanas? É a ira. Não foram poucas as vezes que lemos, ouvimos ou assistimos notícias em jornais, rádio e televisão de alguém que matou fulano no trânsito porque ele lhe deu uma fechada, ou porque, em altos brados, falou mal de sua pessoa. Por motivos banais, alguém pode se irar e destruir uma família e a sua própria.

Precisamos conhecer a ira não só com o objetivo de eliminá-la, mas de saber como lidar com ela. Nós cremos que todas as nossas emoções nos foram dadas por Deus. É muito fácil aceitarmos as emoções de alegria, de paz, de ternura, de confiança, mas quando se trata da ira, questionamos: será que esta emoção foi Deus quem deu?

Talvez você não perceba, mas a dor e a ira estão entre seus melhores amigos. A dor pode ser inimiga, mas é também amiga, no sentido de nos proteger. Por exemplo, quan-

do colocamos a mão no fogo, ela dói e, por doer, nós a tiramos imediatamente do fogo. Isso também acontece com a ira, é preciso determinar que direção daremos a ela.

Precisamos compreender que tudo na vida é uma questão de escolha. Você pode escolher deixar sua mão no fogo e vê-la se queimar ou, no primeiro momento de dor, retirá-la.

A ira é uma emoção que Deus, o próprio Criador, colocou em nós. Muitas vezes, a ira tem salvado pessoas. Já ouvi casos em que num acidente, um homem sozinho foi capaz de levantar um carro quando viu seus familiares sofrendo. Uma força incomum que ele não sabia possuir brotou dentro dele. De onde vem isso? Da ira, emoção que Deus criou; o problema está na direção que a permitimos tomar.

Uma das piores coisas da vida é estar casado com uma pessoa iracunda. Existem famílias que mudam toda a sua dinâmica quando o homem chega em casa. A família está em paz, a casa em ordem e todos conversam e brincam alegremente. Entretanto, no momento em que ele chega muda tudo, porque o iracundo chegou. Coisa também terrível é agüentar uma esposa, iracunda. Tem marido que chega em casa e se isola em seu quarto ou no escritório para não ter de suportar a constante ira da esposa. Outros, sem Jesus, preferem ficar em bares bebendo com os colegas de serviço para não terem de chegar cedo à casa, porque a mulher é iracunda.

Existem pessoas que não sabem lidar com a ira. Em algumas, a ira se manifesta pela violência. A pessoa briga, quebra as coisas e agride os outros. Existem formas mais sutis da manifestação da ira como o silêncio, a irritação, o ressentimento e a amargura. Há pessoas que guardam dentro de si a ira, elas se fecham e não deixam que ela se manifeste. Existe um silêncio que dói mais do que agressões verbais e até físicas. Esse silêncio é o ressentimento, que é uma manifestação da ira.

Na verdade, a ira, por si mesma, não é boa nem má, ela é apenas uma emoção. Volto a frisar, o problema está na direção que você permite que sua ira tome. Se ficássemos com raiva das mesmas coisas que Jesus ficou, transformaríamos o mundo e ele seria maravilhoso.

A ira traz uma linguagem própria, que o corpo manifesta pelo modo como as pessoas falam, como se cumprimentam e até mesmo como se olham. Podemos perceber quando uma pessoa não está bem pelo modo como ela responde à nossa saudação ou pela maneira como nos saúda. Muitas vezes, falamos uma coisa, mas nosso corpo, a expressão do nosso rosto está dizendo outra completamente diferente. Há pessoas que falam gritando, brigam o tempo todo e discutem até porque as nuvens esconderam o sol.

Como é difícil viver com o iracundo! Pessoas que vivem fechadas, que se recusam a pelo menos considerar uma

mudança e dizem “eu sou assim mesmo” e continuam com o semblante carregado, espantando qualquer um que se aventure a se aproximar. Para o iracundo tudo está ruim, se chover, ele reclama, se não chover, também; se o culto demora um pouco mais, acha ruim, se o culto acaba mais cedo foi o pastor que não preparou o sermão direito.

A ira faz a pessoa perder o apetite. Normalmente o iracundo vive sem apetite; a esposa faz aquela comidinha preferida e gostosa, mas de repente, por qualquer coisinha, ele fica com raiva e tudo desmorona. Quantas vezes, numa festa, numa reunião de família, o que era para ser só alegria se transforma em tristeza e decepção por causa da ira? A pessoa irada tem um descontrole muito grande.

Quando a ira é reprimida, a pessoa apresenta sintomas físicos como mãos úmidas, transpiração demasiadamente aumentada, eczemas que aparecem no corpo, tosse asmática, náuseas inexplicáveis, hipertensão arterial, dores nas costas etc. Essas pessoas precisam saber como tratar com a ira.

Quantos acidentes acontecem no trabalho, no trânsito, em casa, por causa da ira? Se olharmos o histórico de vida de um suicida, vamos encontrar muita ira reprimida.

Ouvi a respeito de uma jovem que não falava desde o dia em que seu noivado fora rompido, há doze anos. A ira que ela sentiu foi intensa, mas ela não a manifestou, sim-

plesmente a reprimiu, calou a boca. Ficou muda. Nada havia que a fizesse falar novamente. A expressão passiva da ira, normalmente, deixa a pessoa em silêncio e a torna frustrada, exasperada, invejosa, ciumenta, desgostosa, e enfurecida. Guarda ressentimentos, amarguras e tem dificuldades para perdoar.

Já a expressão ativa da ira é bem diferente. A pessoa possui um espírito crítico e sarcástico. Ela gosta de colocar outras pessoas em situações ridículas, de humilhação e provocação.

CAPÍTULO 2

IRA VERSUS AMOR

“Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas reprenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.” (Levítico 19.17-18).

A maior força do mundo é o amor. Ele é remédio para todos os males. Quando o seu coração está cheio de amor, tudo é diferente. Quando uma pessoa vem para Jesus, o Senhor arranca aquele coração de pedra, duro, e coloca um novo coração, um coração macio e tenro, de carne, de amor e perdão.

"[...] aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória." (Colossenses 1.27). Deixamos de ser insensíveis e iracundos para tornarmos sensíveis às necessidades do próximo e alegres com as vitórias dele. Em vez de nos irritarmos com a promoção de um colega porque não fomos nós os beneficiados, conseguimos nos alegrar com ele.

Se você chega à casa e encontra seu cônjuge de mau humor, não prolongue a conversa com ele. Deixe-o sossegado até que a ira passe e, então, possam conversar amigavelmente como convém a todo casal. Não adianta ponderar com uma pessoa irada, pois quanto mais você fala com ela, mais irada ela fica e não ouve nada do que você fala. É como a Bíblia diz: "Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal" (Salmos 37.8). Conte até dez, mas se dez não for suficiente, conte até cem, ou conte até mil. Quando alguém lhe provocar, deixe para lá, não revide, antes, abençoe a pessoa que o provocar. Quantos casamentos se desfizeram por causa da ira? Acaba a alegria. Acaba o casamento. Acaba o prazer. E, por fim, acaba com o sentido da vida.

"Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo." (Levítico 19.18).

"O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado." (Provérbios 14.17).

“O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.” (Provérbios 14.29). O longânimo, ou longânime, numa maneira fácil de se entender, é o que tem estopim longo. Muitos têm o estopim curtinho, por quase nada, eles explodem com tudo o que está à sua volta, ou seja, este é o de ânimo precipitado. A pessoa precipitada não pára para raciocinar se isso ou aquilo é o certo, ela não pondera para atestar a verdade ou ver onde se encontra o caminho certo. E acaba mal.

Na Bíblia, a palavra rei não significa apenas aquele que está no trono, mas, também, aquele que tem autoridade sobre nós. *“O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua.”* (Provérbios 16.14). Quantas vezes você já apaziguou uma pessoa, numa posição de autoridade, cheia de furor, cheia de ira?

Veja o que diz Provérbios 16.32: *“Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.”*

Provérbios 15.1 diz: *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”* O que é a palavra branda? É a palavra doce que tem a verdade. O problema da ira, muitas vezes, surge por causa de uma comunicação errada, ou da maneira como foi dita, ou porque não era verdadeira. Lembre-se: *“A palavra branda desvia o furor.”*

Quando alguém lhe pede uma explicação e você res-

ponde com uma palavra dura, certamente provocará a ira nela. No mesmo capítulo, no versículo 18, lemos: “O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.” O iracundo está sempre insatisfeito e vai provocar contendas e brigas. Tudo para ele está ruim e ele sempre coloca a culpa nos outros. São os outros que sempre estão errados. Ele sempre está certo. Já o longânimo apazigua a luta. A Bíblia diz que os mansos, os longânimos herdarão a Terra e se deleitarão na abundância de paz (Salmos 37.11).

Vejam o que diz o verso 19, do capítulo 19 de Provérbios: *“Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo.”* O iracundo tem que ser quebrado para poder aprender. O homem de grande ira tem de sofrer as conseqüências da sua ira.

Veja o que está escrito no verso 14 do capítulo 17 de Provérbios: *“Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.”* A ira é como uma represa. Se houver um furinho é necessário tampá-lo, senão ele vai crescer a ponto de mandar tudo por água abaixo. A contenda precisa ser contida logo no seu início, antes que seja tarde, antes que haja rixas.

Existem pessoas que batem no peito e dizem: “Eu não levo desaforo para casa.” Isso é falta de sabedoria. Conheço o caso de um jovem de dezoito anos, com a vida toda pela frente, que perdeu tudo por causa de uma briga sobre fute-

bol. Alguém criticou o seu time e logo ele começou a discutir e a brigar. No final, acabou levando uma facada certa e morreu. Que você tenha sempre uma palavra branda em seus lábios.

Lemos as palavras que Jesus disse em Mateus 5.21-22: *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.”* (Mateus 5.21-22).

A Palavra do Senhor declara que todos nós, antes de nos convertermos, éramos filhos da ira. *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.”* (Efésios 2.1-3).

Paulo admoesta-nos em sua carta aos Efésios: *“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.”* (Efésios 4.26). Isso quer dizer que existe uma manifestação da ira que não traz consigo o peso do pecado. Você que tem o Espírito Santo na sua vida, que tem o discernimento, sabe quando

irou e não pecou, sabe quantas palavras de ira você falou, e a Escritura diz: “Não se ponha o sol sobre a vossa ira.” Se houver, por exemplo, um desacordo, uma desavença entre marido e mulher, eles não dormirão enquanto não resolverem a situação.

Veja o que está escrito no verso 31 de Efésios: *“Longe de vós, toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia.”* Viva longe de todas essas coisas. Aquele que vive amargurado afeta a vida dele mesmo e a vida de todos à sua volta. Enquanto você guardar amargura no seu coração, não encontrará solução para os seus problemas. Enquanto a amargura existir, nada fluirá de sua vida, porque a amargura traz legalidade para Satanás e os seus demônios roubarem todas as graças do Senhor sobre a sua vida. Se você é verdadeiramente crente, em sua casa não pode haver gritaria e contentas.

Em Efésios, Paulo escreve: *“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”* (Efésios 5.6; 6.4.) Mas quando um pai provoca a ira nos seus filhos? Quando não tem diálogo com eles, quando não lhes dá carinho. Quantas meninas há que, na adolescência, se perdem porque nunca ouviram o pai lhes dizer: “Filha, você é a menina mais linda do mundo!” Aí, vem um qualquer

e diz para ela: “Você é tão bonita...” Passa a elogiá-la, e ela se sente tão lisonjeada que acaba fazendo tudo o que ele quer, inclusive se entregando a ele fisicamente.

“Pais, não provoquem vossos filhos à ira.” Quando se faz uma promessa, ela deve ser cumprida. Quando você diz: “Filho, sábado nós vamos ao zoológico”, ele passará a semana inteira sonhando com o passeio, pensando nos bichos, comentando com os amiguinhos o passeio que fará com o seu pai e esperará ansiosamente até o sábado. Chega o tão esperado dia e o menino fica rodeando, rodeando. Aí o pai diz: “Ah, filho, não vai dar, o papai tem umas coisas para resolver, vamos ter de marcar para outro dia.” Você não tem idéia do mal que isso faz. Isso provoca ira.

Muitas pessoas têm tremendas dificuldades de ver Deus como Pai porque a idéia de pai que possuem é a de um homem que promete, mas não cumpre. A imagem de um pai, muitas vezes, ausente. A imagem de um déspota, que só sabe impor, que não tem diálogo e, na maioria das vezes, está sempre irado. Não é de se admirar que elas não consigam assimilar o caráter de Deus como Pai, que não consigam associar a palavra Pai à justiça, retidão, fidelidade e amor.

“Pais, não provoquem vossos filhos à ira.” Muitos filhos, hoje, estão presos às drogas. E nós perdemos tempo, porque ficamos tratando apenas do efeito das drogas e não da causa. A causa está exatamente dentro de casa. A figura pa-

terna, a autoridade do lar, precisa ser forte e amorosa, segura e firme, mas nunca iracunda.

“Não provoquem vossos filhos à ira.” Muitos pais, quando vêem o filho assistindo a um desenho animado cheio de “coisas esquisitas”, desliga a televisão e apenas dizem: “Isso não é desenho para se assistir. Não se contamine com essa babilônia.” O menino fica irado e sem entender. Ao invés de agir assim, o pai deve se assentar com o filho, assistir com ele, conversar, mostrar o que presta e o que não presta.

Se, em casa, você é um homem de Deus, você traz uma proteção muito grande para seus filhos, traz um apoio tão glorioso que os seus filhos podem olhar e ver em você um exemplo a seguir. E eles terão facilidade para assimilar Deus como Pai.

CAPÍTULO 3

FORA COM O MALIGNO

Agora que já conhecemos o Senhor, existem algumas coisas que temos de tirar da nossa vida, como nos mostra a Palavra de Deus: *“Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.”* (Colossenses 3.8). *“Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.”* (1 Timóteo 2.8). Deus nos deu mãos para abençoarmos. Deus deu a você a condição de homem para ser líder e para abençoar. Ele escolheu que

o homem fosse o fundamento humano da família, e você tem de assumir essa posição. E, aqui, a Palavra de Deus diz claramente: “Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar.” E é em todo lugar mesmo: em casa, na rua, no trânsito, no trabalho... Você pode falar com Deus a qualquer hora que queira.

“Levantado mãos santas, sem ira e sem animosidade.” Quando existe ira, sua mão não está santa, você não tem poder, não pode impor as mãos sobre o enfermo e curá-lo, você não pode comunicar a bênção que flui da sua posição de homem de Deus. O apóstolo Pedro nos diz, em sua carta, que quando o marido e a mulher estão brigados, enquanto não houver conserto, a oração deles não será ouvida. Enquanto suas mãos estiverem manchadas pela ira, você pode levantar as suas mãos, mas será apenas um religioso.

A Bíblia diz: *“nem deis lugar ao diabo.”* (Efésios 4.27). O diabo só entra se a porta estiver escancarada para ele. Satanás e seus demônios estão debaixo de nossos pés. Entretanto, se você tem ira no seu coração, situações de relacionamento não resolvidas, sem perdão, você não conseguirá levantar mãos santas.

“Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.” (Tiago 1.19-20).

Escute sempre mais e fale sempre menos. Deus nos deu dois ouvidos e uma boca. Devemos ouvir o dobro do que falamos. Aprenda a ouvir. Sempre ouça os dois lados de uma história, porque se ouvir apenas um lado, você vai não será justo e estará sempre propenso à ira.

Uma das torturas mais terríveis é a chinesa: eles amarraram o prisioneiro em uma cadeira e deixam cair pingos de água sobre sua cabeça. No começo, ele não sente nada, mas com o passar do tempo, aquele pingo parece uma martelada sobre a cabeça. As coisas começam assim, bem pequenas, mas o que parece insignificante pode gerar contenda, discórdia e até o ódio.

Não é uma questão de eliminar a ira, mas de como devemos controlá-la. Jesus, quando estava na cruz, enquanto todos estavam irados, a oração dele foi: *"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."* (Lucas 23.34).

Você precisa aprender a controlar a ira, e a melhor decisão que você pode tomar é entender que a ira é uma opção – você controla a ira ou é controlado por ela.

Talvez você esteja vivendo um relacionamento prejudicado pela ira, embora sempre tenha desejado uma vida calma e recompensadora, que fosse bastante significativa. Você pode ter essa vida plena que está disponível em Deus.

A ira é como uma grande locomotiva que se estiver fora dos trilhos só irá provocar desastres e destruição. Ela é uma

emoção que Deus colocou em você, mas se você estiver fora dos mandamentos e dos princípios de Deus, só irá causar tragédia e destruição. Quem sabe, você já não tem destruído, pouco a pouco, a sua família, o seu casamento, o seu trabalho, os seus sonhos e os seus relacionamentos?

Uma vida fora da vontade de Deus, longe dos seus mandamentos, da sua Palavra, dos seus princípios só tende a ser como uma represa que, rompendo a sua barragem, causou destruição e morte.

CAPÍTULO 4

O PECADO ESCONDIDO

O ciúme e a inveja são pecados que têm estado dissimuladamente escondidos na vida de muitos filhos de Deus. Eles são sorrrateiros e, assim como a ira, abrem terríveis brechas que oferecem direito legal para a ação maléfica de Satanás e seus demônios, cujo único objetivo é roubar, matar e destruir (João 10.10).

A Palavra de Deus é bem clara ao mostrar a ação destruidora dessas sementes daninhas: *“Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra*

o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.”
(Eclesiastes 4.4).

A principal razão que motiva muita gente a trabalhar e a querer ser bem-sucedida tem sua raiz oculta no ciúme e na inveja, na comparação da sua condição de vida com a de outras pessoas. Então, querem possuir bens para se igualarem ou superarem o que as outras pessoas têm.

Ao contrário, o crente em Cristo Jesus deseja ser igual ao Mestre e a mais ninguém. Precisamos sempre ter Jesus como nossa referência e nosso modelo. Precisamos tê-lo, sempre, como a nossa motivação maior. Dessa maneira, não iremos nos comparar com outras pessoas nem nos esforçarmos apenas para superar ou nos igualarmos a alguém. Vamos, sim, nos achegarmos ao Senhor e dizer: “Jesus, que a tua vida se manifeste na minha vida. Quero falar, quero agir, quero sentir, quero amar e quero viver como o Senhor viveu.”

O texto que lemos em Eclesiastes 4.4 nos adverte para o fato de que a inveja e o ciúme têm sido a desgraça de muitos homens e mulheres. O ciúme e a inveja são pecados bastante sutis.

É bem verdade que após a conversão, aquele que era assaltante já não assalta mais. O que tinha vícios se tornou livre; o que era pornográfico se tornou um santo de Deus. Contudo, muitas vezes, não se tem consciência de que no

íntimo existe uma raiz que precisa ser arrancada. Essa é a raiz de uma planta venenosa que produz frutos venenosos: o ciúme e a inveja. Se essa raiz não for arrancada, ela rachará todo o terreno do coração e, quando vier a tempestade, tudo se desmoronará.

Se a sua vida não estiver em Jesus, essa raiz provocará a destruição da sua vida espiritual e, como consequência, todas as outras áreas ficarão comprometidas: a paz, a prosperidade, a família, o casamento, os estudos, a saúde, a dignidade, enfim, tudo estará seriamente comprometido.

É preciso observar o nosso próprio coração, mas como conhecê-lo se a Bíblia diz que ele é tremendamente enganoso? *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”* (Jeremias 17.9). Temos de colocá-lo sob a avaliação daquele que sonda a mente e o coração. A partir dessa atitude o Espírito Santo nos revelará o que há em nosso coração e o que precisa ser tratado ou eliminado.

CAPÍTULO 5

SEMENTES DE

DESTRUIÇÃO

Uma pessoa ciumenta é implacável e pode se tornar cruel. As pessoas se consideram boas pelo fato de nunca terem cometido um assassinato. Porém, existe uma arma que tem um poder de destruição maior que as mais poderosas armas de guerra, e que tem destruído a vida de muitas pessoas. Essa arma é a língua.

A ira é uma emoção destruidora, contudo, a Bíblia nos adverte: *“Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja?”* (Provérbios 27.4). A Palavra de Deus nos diz

que a inveja não é apenas algo perigoso, mas que a consequência da inveja é mais destruidora do que a da ira.

O ciúme e a inveja não são sentimentos passageiros. São raízes profundas do mal, que contaminam a vida de muitas pessoas. Veja o que o livro de Cantares diz: *“Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.”* (Cantares 8.6).

Satanás era um anjo que assistia junto ao trono de Deus. O motivo principal da sua queda foi o ciúme e a inveja. E esses sentimentos foram os fatores determinantes que fizeram Lúcifer pecar e ser expulso da presença de Deus. A inveja e o desejo de ser igual ou superior a Deus transformaram em Satanás aquele Arcanjo, superior aos outros anjos e tão próximo de Deus. E o Arcanjo se transformou em o pai da mentira: *“[...] Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”* (João 8.44).

ADÃO E EVA

No Éden, Adão e Eva viviam em perfeita harmonia com o Criador. Certo dia, Satanás aproximou-se de Eva em forma de serpente e lhe disse: *“[...] É assim que Deus disse: Não co-*

mereis de toda árvore do jardim?” (Gênesis 3.1). Com certeza, ela amava o Senhor e tinha comunhão com Ele. Ela não era rebelde contra Deus. Era submissa e, com certeza, aguardava com alegria o cair da tarde para estar e caminhar ao lado do Pai. Eva respondeu com firmeza: “[...] Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.” (Gênesis 3.2-3). Mas houve um momento no qual Eva deixou-se seduzir pela inveja e pelo desejo de ser igual a Deus. “Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.” (Gênesis 3.6). O pecado, nesse exato momento, entrou no mundo e toda a humanidade foi condenada à morte eterna.

CAIM E ABEL

Ao lermos no livro de Gênesis sobre o relato do primeiro assassinato da história, percebemos que o ciúme e a inveja foram os motivos que levaram Caim a matar Abel.

Eles eram irmãos e amigos; foram criados pelos mesmos pais e, certamente, brincavam juntos desde pequenos. Naquele tempo, não havia tanta influência maligna atuando sobre a Terra como a televisão, as revistas, os jornais e os filmes que fizessem apologias à violência, apresentando, o

ódio e a vingança como coisas normais do ser humano. Não havia tantos meios de atuação demoníaca, mas no íntimo do coração já existia a raiz do ciúme e da inveja.

“Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.” (Gênesis 4.3-5). Deus não se agradou da oferta de Caim porque ela não foi oferecida de acordo com a sua vontade. O Senhor estabeleceu que o sangue seria a única maneira de se chegar até Ele. Boas intenções não seriam suficientes. Caim era bem-intencionado, ele levou flores, frutos, legumes e cereais – mas essa não era a oferta que Deus havia estabelecido. Abel, entretanto, ofereceu a Deus das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Por isso o Senhor se agradou da oferta de Abel e rejeitou a de Caim.

O texto bíblico diz: *“Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.”* A alegria cedeu lugar à amargura. E, ao deixar que a ira tomasse conta do seu coração, Caim permitiu que o ciúme e a inveja se instalassem em sua alma.

O amor de Deus é maravilhoso! O Senhor se fez presente na vida de Caim num momento de terrível tentação. É sempre assim que Deus age. O nosso Deus é um Deus presente

nos momentos de alegria e de dor. Nos momentos mais terríveis da nossa vida, Ele nos toma em seus amorosos braços e nos consola com seu infinito amor. Entretanto, na maioria das vezes escolhemos ignorar a sua presença, preferindo dar vazão aos sentimentos de ciúme e inveja que povoam a nossa alma. Apesar de muitas vezes não quisermos ouvir a Deus e seguir a sua Palavra, é necessário sabermos que Ele está sempre presente, bem próximo de nós e se interessa profundamente por nossos problemas.

O Senhor chegou perto de Caim e o encorajou dizendo: *“Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.”* (Gênesis 4.7). É interessante observar que Deus advertiu Caim e lhe trouxe as orientações necessárias para que ele evitasse o pecado. Contudo, Deus foi claro ao dizer: “mas a ti cumpre dominá-lo.” Dominar o pecado. A atitude de fechar a porta, de tapar a brecha que o ciúme e a inveja trazem ao nosso coração é responsabilidade inteiramente nossa.

Caim teve o privilégio de ser advertido pelo próprio Senhor. Mas em vez de ouvir a voz de Deus, de seguir as determinações que o Pai celeste lhe havia dado como estratégias para resistir ao pecado do ciúme e da inveja, ele preferiu ceder a essas tentações. Em sua alma e sua mente, Caim maquinava contra o seu irmão porque ele queria ser igual ou

talvez até desejasse ser melhor que Abel. E essa escolha de Caim culminou em tragédia: Caim matou Abel.

“Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.” (Gênesis 4.8). Perceba a artimanha e a estratégia desonesta com a qual Caim iludiu seu irmão e o levou para o campo: *“Vamos ao campo.”* Inúmeras vezes o dois estiveram juntos no campo, rindo e brincando como dois irmãos que se amavam. Dessa vez, Abel fora levado inocentemente pelo irmão para os braços da morte.

Desde o princípio, o diabo intenta contra a família. Na primeira família instituída por Deus, o inimigo colocou o ciúme e a inveja no meio de pessoas que se amavam e o resultado disso foi a destruição. Dois irmãos e uma terrível tragédia! O ciúme e a inveja têm a capacidade de enlouquecer as pessoas, de dominá-las a ponto de fazê-las perder a noção do certo e do errado. Elas ficam suscetíveis ao impulso, então, Satanás se aproveita dessa brecha que lhe concede direito legal para agir e trazer destruição e morte, e faz exatamente aquilo para o que veio: roubar, matar e destruir (João 10.10).

Infelizmente, ainda hoje, as raízes desse terrível pecado permanecem entranhadas no coração do homem. Quantas famílias são destruídas! Inúmeros casamentos e lares são desfeitos e arrasados. Há um número assustador de filhos

que crescem totalmente desajustados, e tudo isso por causa de escolhas erradas como fez Caim.

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

José era o filho caçula de uma grande família. Todos eram adultos quando nasceu o temporão José.

Certo dia, José teve uma revelação de Deus por meio de um sonho. Ele sonhou que reinava sobre a sua casa (Gênesis 37). Ao contar o sonho para os seus irmãos, imediatamente foram tomados pela inveja. Com isso, abriram uma terrível brecha, pois cada um deles permitiu que o ciúme infectasse o seu coração. Então eles maquinaram e resolveram jogar José numa cisterna vazia, sem água, para que ele morresse ali. Mas com a chegada de uma caravana de mercadores eles mudaram de idéia, tiraram-no da cisterna e o venderam como escravo. Ficamos indignados ao imaginar aqueles homens desejando a morte do próprio irmão e depois o vendendo como escravo. Mas isso acontece ainda nos dias de hoje, famílias em cujo seio impera o ciúme e a inveja.

Ciúme e inveja são sentimentos que cegam as pessoas, que destroem e provocam divisões e contendas. Esse, como qualquer outro pecado, abre brechas pelas quais o diabo entra legalmente e age para destruir a vida dos menos avisados.

SAUL E DAVI

Saul era rei e amigo de Davi. Os dois tinham um forte relacionamento de amizade, de respeito e de companheirismo. Davi era a companhia predileta de Saul, era o guerreiro que trazia os inimigos aos pés do amigo rei. Saul era sogro de Davi e estavam unidos pelos laços familiares.

O texto de 1 Samuel relata o fato de Saul dar ouvidos à cantoria das mulheres: *“As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares. Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?”* (1 Samuel 18.7-8).

Saul assinou a sua destruição quando abriu espaço no seu coração para o ciúme e para a inveja. Deus, por fim, ce gou o entendimento de Saul e este não mais via Davi como amigo e sim como o ameaçador e, por isso, desprezava-o. A amizade, o carinho, o respeito e o companheirismo foram substituídos pelo rancor, pela competição, pelos demônios da destruição e da morte.

Muitas pessoas acreditam que é comum se ter acessos de raiva. Cuidado! Por trás dessas crises de raiva, muitas vezes, existe a ação de demônios que precisam ser derrotados na autoridade do nome de Jesus. Em um desses momentos, Saul teve uma crise de raiva em sua casa e tentou matar Davi

encravando-o na parede enquanto ele tocava a sua harpa. *“No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança, que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.”* (1 Samuel 18.10-11).

O Senhor havia se retirado de Saul e, por isso, ele ficara totalmente exposto à ação maligna de Satanás e seus demônios. Por quê? Por causa do ciúme e da inveja. O rei Saul não se alegrou com as vitórias do amigo tão querido e tão valeroso. Saul já era velho, e Davi era jovem. Era hora de o experiente Saul colaborar com seu amigo Davi, oferecendo-lhe os seus conselhos e a sua força. O rei Saul já havia presenciado dez mil homens caídos ao seu lado... Agora era a vez de Davi. Todavia, em vez de participar da vitória e da glória do amigo, deixando que a alegria dele contagiasse o seu coração, ele removeu inveja e ciúme, até que esse “veneno” alcançou a sua alma... Saul morreu louco, tomado por demônios.

CAPÍTULO 6

A AÇÃO

DESTRUIDORA DO

CIÚME E DA INVEJA

EM NOSSOS DIAS

Amor e aceitação são necessidades inerentes ao ser humano. Entretanto, é preciso cuidar para que essa carência natural não se transforme em algo doentio e forte a ponto de levar as pessoas a se enveredarem por caminhos tortuosos e terríveis.

No plano natural é absolutamente normal que uma

pessoa deseje reconhecimento, aceitação e sucesso. Seja no emprego, na família, na sociedade e em muitas outras áreas. Perigoso é quando esse desejo faz brotar em seu coração o medo de não ser amado. Esse sentimento abre uma enorme brecha em nossa vida.

O homem deseja ser amado, valorizado e receber o reconhecimento de Deus, que o fez à sua imagem e semelhança. Isso explica esta intrínseca necessidade de aproximação com o seu Criador. Mas Satanás, que por ciúme, inveja e rebeldia perdeu para sempre a comunhão com Deus, faz de tudo para confundir o coração do homem e afastá-lo do Senhor. E para isso ele diz aos que ficam na berlinda: “Deus não ama você. No coração dele não há espaço para alguém como você, porque Ele tem outros prediletos.” Essas são apenas mais algumas mentiras de Satanás. Ele é o pai da mentira. Nunca acredite no que ele diz. Não se deixe influenciar por ele. Jamais permita que o ciúme e a inveja minem e destruam a sua comunhão com Deus.

Lembre-se de que você não precisa lutar para merecer o amor de Deus. Ele o ama tanto que enviou Jesus para morrer em seu lugar – *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3.16). Ele escolheu amar você e o ama com amor incondicional. Nunca se sinta rejeitado por Deus tampouco rejeite os braços amorosos que o Pai mantém estendidos para você.

Desde antes da fundação do mundo, Deus já conhecia você, porque foi Ele mesmo quem planejou a sua vida e para ela estabeleceu objetivos e caminhos. O maior projeto de Deus para a sua vida é exatamente o amor que Ele tem por você. Você é alvo da graça, do amor e da misericórdia de Deus. Não se preocupe com o que fazer para ser aceito e amado por Deus, apenas tome posse e desfrute aquilo que já é seu, e que está sempre disponível – o amor de Deus.

Agora, que você já esta consciente dos perigos da ira, do ciúme e da inveja, faça a seguinte oração:

“Pai, eu te agradeço por essa palavra que é tão clara. Eu te peço, Senhor, que me ajudes a controlar a ira, o ciúme e a inveja para que eles não venham a tirar-me do teu caminho. Que eu e minha família tenhamos o domínio próprio que o teu Espírito nos confere. Eu te agradeço porque sou teu filho, te agradeço porque a unção do Senhor repousa em minha vida. E que tudo em mim que está fora do controle, fora de sintonia com a tua Palavra possa se encaixar com ela. Que os outros, ao olharem para mim, vejam o próprio Senhor Jesus Cristo. E assim, quando vierem a ira, o ciúme e a inveja me pressionando a fazer o que não devo fazer, eu terei o equilíbrio e a força do Senhor para rejeitar tudo aquilo que não vem de ti. Pai, que a partir de agora, eu tenha a minha vida transformada e que o teu Espírito tome o controle absoluto, total de mim. Eu jamais quero viver fora dos seus trilhos, causando desastres, mas eu

quero trazer vida àqueles que estão ao meu lado. Em nome de Jesus, teu Filho amado. Amém."

CONCLUSÃO

Nossa vida é determinada pelas nossas escolhas. Se escolhermos bem, iremos usufruir aquele bem. Se escolhermos mal, padeceremos por aquele mal. Não há como você plantar uma semente de abacate e colher um pé de alface. Não existe a possibilidade de nossa vida ser tranqüila e plena de paz se não procurarmos ser pessoas pacíficas. Uma casa em que seu líder é um iracundo, as pessoas que nela habitam tendem a se tornarem iracundas.

Se eu grito com todos, não receberei beijos e abraços, mas aspereza, como fruto do que semeiei. Se agredir uma pessoa porque não sei me controlar, terei de pagar a consequência deste meu erro. Assim é a vida.

Mas o Senhor Jesus nos ensinou a ser pessoas pacíficas.

Ensinou-nos que podemos dominar a ira. Podemos colocá-la, trazê-la para o nosso lado como uma ferramenta que nos ajudará a vencer as dificuldades da vida. Isso é uma escolha.

Se vou com a ira para o lado da violência contra as pessoas, escolhi ser um homem iracundo, do qual as pessoas só querem distância.

Se escolher tomar a ira para me revoltar contra as forças malignas que geram os problemas e, sem medo, superar as coisas ruins, as situações adversas, o pecado e tantas outras que se nos apresentam todos os dias, terei em Deus a força para ser vitorioso.

Escolha ser feliz. Escolha ser vitorioso. Escolha a vida. Escolha Jesus. Ser pacífico não significa ser omissivo, mas participante de tudo e de todas as coisas. Significa colocar a ira para trabalhar a seu favor, e não contra.

“Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? [...] Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.” (Mateus 5.46,48).

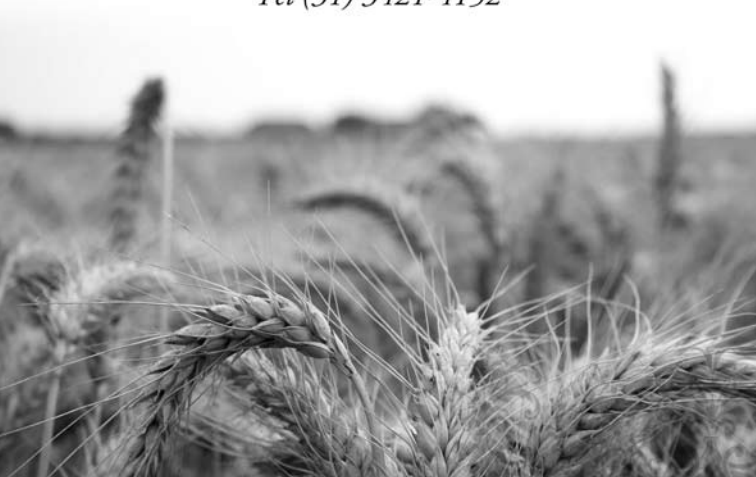
Deus abençoe,
Pr. Márcio



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com